4.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 192… — N.º 1204

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DO ilustre escritor sr. Albino Forjaz de Sampaio recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director*—Com o titulo *Intercambio literario—Em França não ha nenhuma tradução dum livro português*, assinado pelo sr. Adolphe Falgairolle, publicou v. ontem um artigo. Como é absolutamente inexacto, apresso-me a desmenti-lo, para que não cause nem magua nem riso. Em França ha, pelo menos, umas quinze traduções dos *Luziadas*, três do *Eurico*, uma do *Camões*, de Garrett, e uma do *Frei Luiz de Sousa*, do mesmo autor. Mas nem só estas. O nosso padre Francisco Alvares está traduzido desde o seculo XVI, o *Hyssope* está traduzido, o Fernão Mendes Pinto está traduzido, o Ribeiro Sanches, o Castanheda, o Frei Luiz de Granada estão traduzidos. Parece que o sr. Falgairolle ignora tudo. Ignorará ele tambem o *Portugal e os estrangeiros* de M. Bernardes Branco e o livro de Francisque Michel *Les Portugais en France, les Français en Portugal*? Que demonio sabe então o sr. Falgairolle, que escreve: «Estas confidencias faço-as aqui para demonstrar o meu espanto por não haver uma unica obra traduzida do português». Pois olhe que um Falgairolle houve, Edmond se chamava, que em 1897 publicou um livro *Jean Nicot, ambassadeur France en Portugal au XVIe siècle*. E sobre o que está traduzido, que precioso artigo, sumarento de boas noticias, não poderia fazer João Chagas, que, homem de letras ilustre, é tambem não menos ilustre bibliofilo, cultivando mesmo a especialidade. Creia-me, sr. director, etc., *Albino Forjaz de Sampaio*.»

* * *

O ILUSTRE maestro Francisco de Lacerda ofereceu hoje a um publico escolhidissimo a primeira demonstração de ritmica em que entrou um gracioso grupo das suas melhores alunas.

Realizou-se num salão da rua Saraiva de Carvalho.

O espectaculo constituiu um verdadeiro encanto. Depois de uma serie de quadros plasticos em que o movimento, o gesto e as atitudes artisticas foram belamente exemplificadas, seguiram-se dansas singulares e colectivas, provas imocionais de mimica, terminando o mimoso espectaculo pela interpretação dansada duma valsa de Chopin.

Tanto o mestre como as alunas foram aplaudidas com entusiasmo, sendo bisados alguns numeros.

* * *

NÃO é verdade que o deputado sr. Cunha Leal se tenha ausentado do país, sem licença. Apesar de estar desempenhando o cargo de reitor da Universidade, em comissão gratuita, o «leader» nacionalista apresentou em devido tempo, ao sr. ministro da Instrução, um requerimento de 40 dias de licença.

* * *

POR intervenção do deputado sr. Tavares de Carvalho, o sr. ministro do Comercio concedeu 26:500$00 para a conclusão da comporta do canal da Moita, esperando-se que as obras fiquem concluidas até ao fim de abril.

* * *

COMEMORANDO o centenario de Camilo, haverá na proxima segunda-feira tolerancia de ponto nas repartições publicas e feriado nos estabelecimentos oficiais de ensino.

* * *

LARGOU ontem de Lourenço Marques para os portos norte de Moçambique a divisão naval colonial.

A lenda das Pedras-Negras

ou o presidio de Pungo-Andongo

LOANDA, Janeiro. — Pouca gente haverá em Portugal que não tenha ouvido falar nas «Pedras Negras». Oh! o prestigio lendario d'este nome! A lenda de misterio e de terror que anda ligada ao antigo presidio que Luis Lopes de Sequeira fundou no ultimo quartel do seculo XVII!

Entre nós, se alguem é condenado a pena maior, logo a voz do povo murmura baixinho, como se fala no ambiente recolhido duma ante-camara mortuaria:

—Pobresinho! Vai degredado para as Pedras Negras!

E as Pedras Negras querem dizer cemiterio, horror, afastamento para sempre.

Corre entre o povo que aqueles que para lá vão não voltam mais. Mata-os a febre lentamente e mata os a rude tarefa dos trabalhos forçados.

Da minha infancia eu guardo a triste recordação duma despedida de alguem «que ia para as Pedras Negras». Já me não lembra quem era. Era, por certo, um pobre camponio inconsciente que matou por amor duma mulher. Ver a mãe abraçada ao filho, a desfazer-se em lagrimas, era de cortar o coração:

—Adeus, filho da minh'alma, que vais para as Pedras Negras! Já te não volto a ver!...

E ele, a fingir de homem forte e com lagrimas nos olhos:

—Deixe lá, minha mãe! Da costa d'Africa tambem se volta um dia...

Este nunca mais voltou.

* * *

As Pedras Negras é o nome popular que se dá ao antigo presidio de Pungo-Andongo. E, diga-se de passagem, é um dos lugares mais pitorescos, mais ferteis e de melhor clima da provincia de Angola.

A designação provem-lhe dos famosos rochedos que cercam a povoação, talhadas em coluna de uma altura colossal. São monolitos gigantescos, de um vermelho sombrio que em determinadas condições de luz dá a côr negra de onde lhe provém o nome.

Quando Levingstone atravessou o rio Lucala, no seu regresso de Loanda, quis visitar os celebres rochedos de Pungo-Andongo e para lá se dirigiu, acompanhado pelos cololos da Zambezia. E conta o famoso explorador que a cada pregunta que fazia aos colonos portugueses sobre os produtos agricolas da região, recebia invariavelmente a mesma resposta:

—Cultivam o trigo?

—Oh! sim, em Pungo Andongo.

—Colhem uvas, figos, pêcegos?

—Oh, sim! Em Pungo-Andongo.

—Fabricam manteiga, queijo?...

Sim, fabricavam manteiga e queijo: em Pungo-Andongo. Por aqui se pode avaliar a riqueza e a fertilidade do solo em Pungo-Andongo.

O reverendo dr. Levingstone conta mais que foi ali recebido pelo coronel Manuel Antonio Pires, que o obsequiou com alvo pão de trigo, queijo e manteiga mil vezes preferiveis ao queijo rançoso da Irlanda e á manteiga deteriorada do condado de York.

No planalto de Pungo-Andongo, a vinha selvagem cresce expontaneamente. Tambem se supõe que existem na região grandes jazigos de petroleo. Os concessionarios americanos que ali trabalham actualmente têm feito as suas pesquizas, tendo furado já o solo a 3.000 pés de profundidade. Embora eles façam um certo misterio ácerca da preciosa descoberta—o segredo é a alma do negocio—o petroleo apareceu já em abundancia, segundo me informaram, e o *trust* americano reserva-se para intensificar mais tarde a exploração, quando se tenham exgotado os seus enormes jazigos da America.

Como vêem, a lenda terrorrista das Pedras Negras não tem razão de existir. A fertilidade do solo e a moderação do clima permitem a cultura de quasi todos os produtos europeus. Foi devido á fecunda actividade do coronel Pires que a vila de Pungo-Andongo tomou um grande desenvolvimento. Este homem veiu para Angola como criado do navio que o transportou e chegou a ser o homem mais rico de toda a provincia, desde o estuario do Zaire á foz do Cunene. Sob as suas ordens, quando se exercia ainda o trafico da escravatura, teve um verdadeiro regimento de indigenas armados e equipados. Foi em sua casa, numa confortavel casa tropical cujas ruinas ainda hoje existem, que o reverendo dr. Levingstone se hospedou durante alguns dias e poude reconstituir as notas do seu diario de viagem, quando soube que todos os papeis enviados por ele, para Inglaterra, se tinham perdido num naufragio.

Durante perto de duzentos anos, Pungo-Andongo conservou-se sob o regimen de presidio. Eram as famosas, as lendarias Pedras Negras.

* * *

Pungo-Andongo tem a sua historia e vale a pena contá-la. Durante muito tempo, os altos rochedos supozeram-se inacessiveis e os Gingas conservavam o dominio da região, sabe Deus desde que remotas eras. Todas as tentativas para a sua submissão tinham sido inuteis. Pungo-Andongo era o baluarte da independencia ginga.

No principio do seculo XVII, uma princesa indigena, mais tarde baptisada com o nome de Ana de Sousa, desceu a Loanda como embaixatriz de seu irmão Gola Bandy, rei dos Gingas, para negociar a paz com os portugueses. Foi a princesa de olhos negros e de negra cutis recebida em palacio como convinha á sua aristocratica linhagem.

Marcada pelo governador uma audiencia para discutir as condições da paz, entre outras foi-lhe exigido o pagamento de uma soma anual como tributo de guerra.

E a altiva princesa, que era dotada de inteligencia lucida e de fino tacto diplomatico, respondeu:

—Venho propôr a paz, não venho pedir a submissão.

E com tanta habilidade ela conduziu as negociações, que em pouco tempo conseguia um tratado vantajoso para o seu povo.

Convertida ao Cristianismo e baptisada pelos missionarios, regressou aos seus dominios de Pungo Andongo com um ramo de Oliveira na mão direita e um frasquinho de veneno na sinistra. O ramo grangeou-lhe honra e proveito; o veneno abriu-lhe de par em par o reposteiro do trono, pela morte inesperada e misteriosa de seu irmão.

O trono dos Gingas foi mais tarde conquistado pelos portugueses, depois de uma grande batalha em que ficou destruido o exercito indigena.

Ana de Sousa apostatou. Tomou de novo o seu nome gentilico e passou a odiar a religião do invasor. Já muito velhinha, morreu na fé catolica, de novo abraçada á Cruz.

Sobre um dos rochedos de Pungo Andongo ainda hoje se pode ver a planta de um pé que na voz da lenda passa por ser o da celebre rainha dos Gingas.

Não é o pesinho minusculo de Cendrillon, mas é á nobre planta de uma princesa indigena—que bateu o pé ao rei de Portugal.

Norberto Lopes

MADAME Hug-Helmuth era uma senhora austriaca, muito culta e distinta, discipula de Freud, que vivia na obsessão constante de que um seu sobrinho se preparava para a assassinar. Uma vez escreveu a uma sua amiga intima:

—«Passo os dias á espera do golpe que me ha de prostrar. Tal espectativa é profundamente penosa, porque, ás vezes, vejo o bem nitidamente aproximar-se de mim, apertando-me o pescoço.»

Não se enganou, confirmando-se assim as suas apreensões. Certa manhã, encontraram-na morta, em sua casa. Facil foi dar com o criminoso. Apertado com perguntas, este confessou. Ambicionava as supostas riquezas de sua tia. Não tendo forças para resistir á tentação, matou-a.

Os *freudistas* discutem agora com calor se porventura Madame Hug-Helmuth previu o crime de que ia ser vitima por uma simples intuição ou fundada nos principios da psico-análise.

Como ela repousa já na terra fria, o caso torna-se bastante complicado.

Uma revista alemã, com uma imprudencia notavel, lembrou-se de consultar os seus leitores sôbre este quesito—poderá a psicologia chegar a uma tal compreensão das almas que estas não possam ocultar os maus desejos que nelas fermentam?

Eis uma resposta que se nos afigura interessante:

—«Os tribunais, quando tomam conta dum delinquente, já este se encontra livre da *carga* monstruosa que o levou ao crime. Nem ele mesmo poderá reconstituir as condições intimas em que agiu.

Que se torna necessario, portanto?

Que aos mestres da *psico-análise* sejam confiados postos de estudo, nas esquadras, regimentos, escolas, fabricas, etc., a fim de que com os seus metodos de meticulosa observação descubram os individuos em que se elaboram os virus do crime.»

Se a sciencia conseguisse ser a medicina ou pelo menos o preventivo dos instintos ferozes, a justiça veria o seu poder assás diminuido.

* * *

ACABA de ser posto á venda o 2.º volume do *Traje popular em Portugal nos seculos XVI e XVII*. Trata-se de uma notabilissima obra que Alberto de Sousa está publicando, reconstituindo assim a indumentaria das figuras da rua, do paço e das provincias de Portugal. O *Traje popular* é dado pela gravura colorida ou apenas pelo lapis, em admiraveis ressurreições que, pela flagrancia de observação e pela legenda cuidada, marcam o caracter de uma epoca e a beleza das roupagens.

A obra de Alberto de Sousa é um verdadeiro museu de preciosidades, uma fonte historica de alto interesse, que se tornou absolutamente indispensavel, não só áqueles que estudam os antigos tempos, mas ainda aos que se interessam pelos problemas artisticos.

* * *

A CONVITE do conselho escolar do Instituto Superior do Comercio de Lisboa realiza no proximo dia 15, pelas 15 horas, o sr. dr. Brito Camacho, uma conferencia sobre os «Recursos naturais do país».

* * *

A DIRECÇÃO dos serviços de farois vai brevemente apresentar ao sr. ministro da Marinha uma proposta de aumento de vencimentos aos faroleiros, em harmonia com o que foi mandado abonar aos semaforicos.

A musica

S. Luís

A 4.ª rapsodia de cantos populares portugueses, que o seu consagrado autor, maestro Manuel Ribeiro, intitulou «Expressões de Portugal», obteve, no ultimo concerto Blanch, um acolhimento entusiastico, proprio para animar os nossos compositores a novos cometimentos no sentido da musica nacional. O sr. Manuel Ribeiro que teve de vir ao proscenio agradecer a ovação que lhe foi feita, deve ter ficado satisfeito com o interesse e a atenção com que a sua obra foi escutada.

A personalidade artistica, sempre perfeita e admiravel em tudo, que o nosso publico tanto aprecia em Viana da Motta, poude evidenciar-se com especial relevo neste concerto em que o Mestre interpretava duas obras tão diferentes na technica e na expressão como a «Symphonie cévenole», de Vincent d'Indy, e o concerto em sol menor de Mendelssohn.

Na primeira, em que já tivémos ensejo de o aplaudir, mostra-se perfeitamente senhor da dificultosa parte de piano, que traduz, não em estilo concertante, mas, com a ductibilidade requerida, como um instrumento a mais na orquestra, fundindo-se nela com subtileza e musicalidade inegualaveis.

No concerto do caluniado Mendelssohn, Viana da Motta, um wagneriano da primeira hora, partidario do campo musical opposto ao do mestre de Leipzig, fez admirar a estupenda capacidade de assimilação do seu géno de interprete, que não conhece senão um genero, uma especialidade, uma escola, que é toda a grande musica, venha de onde vier, e tenha o estilo que tiver. Era o que frisávamos ao começar a apreciação do trabalho do nosso grande compatriota. Tocar como elle, toca Liszt e Wagner, e sentir e traduzir com emoção igualmente sincera e justa, Mendelssohn e Brahms, só Viana da Motta.

Obrigado pelas costumadas ovações a vir inumeras vezes ao proscenio, teve de executar em «bis» a «Fileuse», de Mendelssohn, o minuete da fantasia em sol, de Schubert, e o preludio XVII, de Chopin.

Pedro Blanch, que levou ao triunfo a obra de Manuel Ribeiro, dirigiu com fogo e brilhantismo a genial «cévenole», de d'Indy, em que recolheu fartos aplausos, acompanhando o concerto de Mendelssohn com a elegante delicadeza que a obra requere, pelo que tambem foi muito aplaudido.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Ninho de Aguias».
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=A's 21=«Paddy the next best thing».
S. Luís=A's 21=«Solar dos Barrigas».
Politeama=A's 21,30=«A Massaroca».
Avenida=A's 21,15=«O João Ratão».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mola Real».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo
Salão Foz=A's 20.45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY
Plantas artificiaes para ornamentações. Flores para theatro.
P. RESTAURADORES, 47-B

PELES PARA ABAFOS
Curte, tinge, transforma e confecciona. Grande saldo de peles nacionais e estrangeiras por preços unicos.
Artigos de viagem, malas e carteiras por preços sem competencia.
Especialidade em concertos.
Reynaud, Ltd.ª, Rua do Jardim, á Estrela, 18.

Espirita
Tudo consegue rapido, pagamento no fim. Trata de casamentos, negocios, etc. Consultas: 10 escudos. Rua D. Pedro V, 53, ultimo andar, porta do canto.

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

PELO "SPORT,,

Do livro de memorias de Ruy da Cunha

transcreve-se um capitulo

Ruy Alves da Cunha, professor de ginastica, jornalista—«gentlsportsman» que a varias modalidades desportivas dedicou com exito o melhor da sua mocidade, vai publicar um «Livro de Memorias», cujo interesse é desnecessario encarecer aos que conhecem a vida curiosa de Ruy Alves da Cunha.

Como amostra—e de valor—do que serão as memorias duma das mais brilhantes figuras do nosso meio desportivo, damos hoje aos nossos leitores a transcrição dum dos capitulos:

LA DONA É MOBILE

Numa das festas em que entrei, no club, notei uma menina interessante, «chic», e que me agradou.

Eu olhei, ela olhou, foi o «coup de foudre»... Cartas, flores, um galego armado em secretario, que servia de agente de ligação entre nós dois, enfim, toda a série de coisas ridiculas, que se acham naqueles momentos encantadoras, até que numa noite eu esperei num trem... Passeio, ceia e... «consumatum est»... Começaram então os meus trabalhos.

Passei oito dias deliciosos, num «appartement» que alugára.

Mas, ha sempre um mas. Nestas coisas, o pouco dinheiro que tinha foi-se acabando e tive que reduzir os «menús», que o meu estomago de avestruz, com a ajuda da minha beldade, digeria alegremente...

Pareceu-me que ela reduziu tambem a doze de carinho que destinára para mim.

Não levei o caso a mal, pois pensei, com razão, que, efectivamente, na lua de mel, as forças precisam ser restauradas amiudadas vezes...

A coisa ia de mal a peor, e dois dias mais passados, estavamos no regime do pão com queijo saloio...

A minha deusa andava pallida e triste.

Fiz-lhe notar que a mulher tinha vindo ao mundo para sofrer nas horas dificeis, mas ela ouvia, e ficava silenciosa como a lagrima de Junqueiro.

Contei-lhe coisas alegres, mas, apesar de tudo, eu via que:

Na luz do seu olhar
Tão languido, e tão dôce
Havia o quer que fosse
De intimo desgosto...

Naturalmente era da fraqueza...

Visto que não podia tomar mais nada de alimento, era forçoso tomar uma resolução.

Enchi-me de coragem, e saï em busca da fortuna...

Ao passar pela rua de Santo Antão, uma ideia luminosa relampejou no meu cerebro. Pois se eu já era amador de força, com certa popularidade, se já tinha trabalhado por amor ao sport, no Coliseu, qual a razão por que não havia de empregar essa mesma força, e porque não havia de trabalhar nesse mesmo circo, para ganhar a minha vida?

Tomei balanço, subi ao escritorio, e fiz me anunciar ao emprezario do Coliseu dos Recreios...

Fui recebido optimamente, apresentei a minha ideia, discutimos meia hora, debaixo dos raios de luz que o anel do commendador Santos despedia, e, por fim, chegados a um acordo, assinei um contracto de um mez, recebendo nessa ocasião um opiparo adeantamento...

No dia seguinte os jornais da capital anunciavam que fazia parte da grande companhia equestre, ginastica, acrobatica, comica, mimica e bastante musical, o conhecido atleta Ruy da Cunha.

E foi assim, como se diz na canção, que eu comecei a ser feliz...

Entrei em casa radiante, e acompanhado de um moço com um suculento jantar.

Foi uma tarde de festa e a minha deusa pagou largamente, com carinho — a despeza feita.

Desconfiei desde então que ela tinha substituido o coração pelo estomago...

Ilusão dos vinte anos, em que a gente ainda acredita que existe coração nas mulheres...

Debutei com exito, enchi-me de coragem, e tratei de seguir na carreira que encetára, por vocação e por necessidade.

Acabei o contracto no Coliseu, e segui depois para Paris, onde esperava fama e proveito.

Na vespera, a minha conquista fugira, trocando-me a mim, a quem chamava «o rei da força», por um desconhecido qualquer...

Já nesse tempo a realeza andava muito por baixo...

RUY DA CUNHA

SORTE GRANDE
Vendida na feliz tabacaria
CONDEIXA
R. Arco do Bandeira, 211 (Proximo ao Rocio)
6376.... 300.000$00
Bilhete vendido nesta casa, sendo contemplados 2 freguezes com 150.000$00 cada
3874 2.000$00 55 1.000$00 2529 1.000$00

Para as proximas loterias de 19 e 25 do corrente, bilhetes a 130$00 e vigesimos a 6$50. Para a de 1 Abril, 1.º premio 400.000$00, bilhetes a 170$00, vigesimos a 8$50.

Para a loteria de Santo Antonio, 1.º premio 1:800.000$00. Bilhetes a 500$00, quadragesimos a 12$50.

Dr. José de Padua
Ex-assistente de seu pai
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

Aux Mill Parures
Meias de seda francesas, o que ha de mais fino. Côres da moda.
Castros & Torres, Limitada
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

Dr.ª Cecilia d'Almeida Leite
Doenças de senhoras e partos. Consultas todos os dias uteis, ás 13, na
R. Eugenio dos Santos, 84, 2.º
Chamadas de urgencia na
Farmacia Franco — Telf. 2 — BELEM

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria de Roure Scabra Roquete, D. Maria Francisca Teles da Silva (Tarouca), D. Helena Avelar Leite Perry Neufort, D. Maria Etelvina de Waldeh Supardo, D. Maria Gradinda Pimenta e D. Maria Lucia Gomes Zanati.

E os srs.:

D. Nuno de Mendia Henriques e Lencastre (Alcaçovas), dr. Ignacio da Mota Ferreira Marques, comendador Domingues Brifa, dr. Manuel da Mota Pereira de Amorim Cardoso, Filipe Reinolds de Sousa, José Simões Ferreira, Carlos Meniz e José Geraldes Pinto Malheiro.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Fernanda Lisboa de Oliveira Dores, gentil sobrinha do nosso colega na imprensa sr. José Lisboa.

A Caridade

«Adão e Eva»

Na Liga Naval, haverá ámanhã, ensaios ás 5 horas da tarde dos numeros «Murmurios», «Walkirias», «Mestres cantores» e «Tepia e Antimorée» e ás 5 e meia do «Bailado das Perolas», da engraçada revista feerie «Adão e Eva» que no fim do corrente mês, se representará em recita de caridade, no teatro São Luis.

A ilustre comissão organizadora pede a todas as meninas e rapazes que tomam parte, o favor de não faltarem ás horas marcadas.

«Matinée» infantil

Para a «matinée infantil «costumée» e «chá dançante de caridade» que na tarde da «mi-careme» se realizam no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, este apresentará uma vistosa e artistica ornamentação.

Todas as pessoas que não receberam convites pedem-nos requisitar para casa da sr.ª D. Ana Leite Pereira de Foyus e Freitas, rua Castilho, 20, ou pelo telefone norte 313.

Casamentos

Na parochial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da senhora D. Irene de Araujo Reis, gentil filha da senhora D. Maria das Dores Pereira Reis e do sr. Pedro de Araujo Reis, com o sr. José Correia Jorge das Neves, filho da senhora D. Etelvina da Piedade Correia das Neves, já falecida, e do sr. Julio Augusto Jorge das Neves, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo senhora D. Emilia Correia das Neves, e de padrinhos o irmão da noiva sr. Carlos Araujo Reis e o pae do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos paes da noiva, um fino «lunch», partindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na parochial igreja de S. Vicente o casamento da senhora D. Fernanda Noemia Rebelo da Silva, interessante filha da senhora D. Amelia do Carmo Rebelo da Silva e do sr. Guilherme Augusto Rebelo da Silva, com o sr. Antonio Domingos Amaro Junior, tendo servido de madrinha a senhora D. Virginia Saraiva Vieira e de padrinho o sr. Francisco Frick.

Findo o acto religioso, foi servido, na residencia dos paes da noiva, um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nos Salões

A senhora D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, esposa do engenheiro sr. Simão de Trigueiros Martel, offerece na sua elegante residencia, á rua de S. Bento, na tarde de domingo, um «chá» ás pessoas das suas relações.

Recitas elegantes

No Politeama

Além do brilhante actor Jean Hervé, societario da Comedie Française, fazem parte da magnifica companhia de declamação que, na segunda quinzena do corrente mês, se estreia no Politeama, onde darão sete recitas de assinatura, todas com peças diferentes, os artistas Marcel Chabrier, do Odeon; Raoul Henry, do Odeon; Brousse, do Vaudeville; Decombe, do Sarah Bernhard; e outros a que ámanhã nos referiremos. A assinatura para as sete recitas continua aberta, sendo de prever que dentro de alguns dias não reste um por assinar devido á grande procura.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará rendez-vous, ámanhã, de tarde, na matinée do Salão Foz, e á noite, no Tivoli, sessões da moda.

Em viagem

A juntar-se a seu marido, o sr. Octavio Pinto da Rocha, que se encontra no Porto, partiu ontem no rapido da tarde para a capital do norte, a sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha.

—Para a Italia, parte brevemente a sr.ª D. Maria Joana Ressano Garcia.

Doentes

Encontra-se, felizmente, em via de restabelecimento da operação da apendicite, a que ha pouco se sujeitou, o sr. Reynaldo de Laxmann Ferreira Pinto Basto.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnina, 141

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

O significado do enterro da Angela

O enterro da Angela teve um significado.

Eu ia dizer que não me competia a mim tirá-lo. Mas compete. Já me apercebi de que aquilo que nós não fazemos — os outros tambem não fazem.

Nós — somos os jornalistas. Cabe-me a vez. E para estas descuidosas linhas — descuidosas são sempre, pobre de nós! — gostava eu de ter a certeza da passagem dos olhos dos politicos.

Aos artistas não temos que falar. Eles sentem — adivinham! — mesmo quando não escrevem, não falam, não dizem nada. Os politicos é que andam muito fora disto das verdades eternas. Os politicos da politica, e os politicos da arte.

* * *

Angela teve um grande enterro, da banda do povo.

Aqui cabia explicar o que eu entendo por «povo». Não faço da palavra um tropo literario romantico, dos romantismos idealistas das letras e dos conceitos vulgares do socialismo vermelho. Para mim, «povo» não é uma palavra restrita aos párias, aos deserdados, aos infelizes, aos trabalhadores anonimos.

Povo é tudo o que na nossa terra, tão causticada pelos figurinos alheios, representa uma particula da alma da Nação. Povo somos nós, operarios e burgueses, letrados e ignorantes, artistas e sizudos contempladores da beleza. Povo quere dizer «gente toda».

O conceito de «povo» restrito á miseria e ao trabalho do braço, ao suor e á desfortuna — seria o extremo snobismo. A miseria vestida de aristocracia. Nada de ficções! Povo é uma palavra cheia de pluralidade. Um filho de algo é povo. As singularidades individuais, áparte o genio, onde quer que estejam, são aberrações contra o natural da vida.

Se eu fôsse nobre de titulo ou de sangue, com representação na sala dos veados, de Sintra, iria procurar aos meus maiores um entroncamento com plebeus. Um Sousa autentico, é um fidalgo do povo, como aquele anonimo aventureiro, tal qualsinho, que foi matelote com Paulo da Gama.

Estas distinções não me interessam. O que eu quero e admiro é a indole, o coração, a alma franca e cheia de fé — a raça. Ao lado de anonimos da desgraça, nossos irmãos, ha anonimos aristocratas, muito mais aristocratas que os Dons.

Povo, pois, é — a grei. Nós, os que temos alguma coisa de sensivel que não se perdeu de todo no egoismo do tempo, e que sabemos chorar, mesmo que tenha de se fingir que nunca se soube o que isso é.

Nas Chagas, no enterro da Angela, estava um mendigo com lagrimas nos olhos. Naturalmente já tinha tido alguma coisa de seu, e teria estado na geral do D. Amelia quando foi da primeira *Severa* com o João Rosa.

Esse é que é nosso irmão; ele, eu, tu, o autor da *Severa* e a Angela.

Perceberam o que eu quiz dizer. Agora adeante.

O enterro da Angela impressionou-me pelo espectaculo de afinidades da rua com o palco.

Pelo imprevisto.

Quem era Angela? Uma mulher de teatro. Mas mulher de teatro apenas? Não. Uma mulher de teatro — mulher dos pés á cabeça e povo da cabeça até aos pés.

Não fez no teatro uma casta de gente. Fez no teatro a vida de todos nós.

Fez-se sempre entender pelos que entendem pouco. Fez chorar os que já se tinham desacostumado. Fez rir os que gostam de rir de uma maneira franca, que não resulte do equivoco.

Um seu grito — arripiava. Antes desse grito tinha rido ás gargalhadas. Dominava a alma, não a alma da plebe pronta á gargalhada sonora e feia. A alma do povo pronta ao riso salutar e á lagrima que vem lá dentro, direitinha aos olhos.

Artista de instinto, como Antonio Pedro — o povo era a sua raiz. Não era por ter scentelha que foi grande. Foi grande por não ter nunca deixado prostituir a sua scentelha.

Um dia saltou da sua condição humilde (podia ter nascido marqueza) para um tablado de feira. Breve ganhou os primeiros palcos. E viram-na todos «criar», dentro do já criado pelos autores, novas explosões de beleza.

Oh a beleza desgrenhada de Angela! Oh as suas loucuras! oh as suas anecdotas! Oh os seus *travestis* de revista! oh os seus *couplets* maliciosos! Os seus esgares de comediante predestinada! A sua *Zázá*, vestida de Senhora, a sua *Lagartixa*, vestida de *canaille*, a sua *Severa*, vestida de rameira! Oh as suas rainhas, as suas grandes damas, as suas excelsas virtudes de dona! Oh as suas gargalhadas tragicas! A sua compostura de mãe, a sua desenvoltura de colareja!

Oh a sua alma de Mulher!

Angela! Angela da nossa perpetua saudade!

* * *

Não se creia que para ser grande actriz seja preciso ser-se como ela foi. Ela foi assim, porque foi assim. Uma em cada seculo.

Creio — e isto é imaginação talvez — creio que Deus atira para a vida, de seculo em seculo, uma mulher assim, e diz: «este é o modelo; agora vocês que se entendam.»

Uma olaria não faz só um barro. Mas daquele barro é que são os artistas que o povo elege.

Ao menos que se a Mulher, como mulher, não pode servir de modêlo, que sirva de modêlo a artista.

Não se afastem do povo, mulheres da minha terra que fazem teatro!

Não se afastem do povo, homens da minha terra, que escrevem teatro!

O povo é o manancial eterno. Não se limitem a querer que ele encha as casas.

Sirvam-no!

Não para se curvarem deante dele, como falsos apostolos da democracia. Mas para não se afastarem dele, em respeito pelas nossas proprias tradições.

O povo é uma criança. Ele encheu as ruas e o cemiterio porque lhe soube bem fazê-lo. Não fez aquilo para que a gente visse.

Mas a gente é que viu.

Formidavel lição, como ás vezes as das crianças, que não sabem porque é que fazem as cousas!

* * *

Vi Angela a morrer. Que linda morte!

Angela, que não soube viver santa, como uma santa morreu. Sofreu o minimo, na hora em que a vida se despega da carcassa.

Parecia petiza. Para mim, parecer petiza é que é ser santa. Vejo todas as santas, até Santa Izabel que foi Mãe, como crianças de 15 anos.

Estava muito bonita, e beijei-a na testa como se beijasse uma flôr. «Duse das belas mãos», escreveu um Poeta. «Angela da altiva fronte», diria ele, se a tivesse admirado.

Que linda! Vejam: não custa nada ser assim na hora da morte. Um pouco de sinceridade e de bela loucura na vida. Reduzam uma gargalhada a pó, misturem-lhe duas lagrimas da fonte de alma — e ai tem uma atitude.

Ah Angela! Eu não sei escrever estas coisas. Mas como eu gostava de poder beijar, como beijei a tua fronte ainda quente, a fronte sagrada do povo que foi atraz de ti.

Santissima democracia, na qual o primeiro colegio é ter sofrido, ter vivido, ter amado, ter sido boa, ter sido casta.

Que tu não foste casta! Oh Angela! Que tu não foste casta! Confundem a castidade do corpo com a da alma! Que tu não foste casta! Então se tu não fosses casta, como podias tu ter feito a *Severa*, e como podia o povo ter entendido o que tu fizeste?

Que tu não foste casta! Oh Angelasinha! Deus é que sabe muito bem o que é castidade e aquilo que tu eras.

Deus e o povo — que é tudo a mesma coisa!

* * *

A multidão acotovelava-se na rua. No cemiterio era um mar. Pelo espectaculo? Que fôsse. Era a sua ultima representação. Mas não. Não creiam, rapazes.

Angela deixára de ser actriz ha três anos. Estava morta para o palco. Bem mortasinha, coitada dela. E o publico esquece os artistas no dia seguinte ao da ultima scena. E' ingrato! Mas não esqueceu a mulher.

—Era a Angela! A Angela, hein! A Angela!...

Uma — que tinha sido. Que tinha sido amorosa de todos nós, que tinha sido cá de dentro, cá de dentro da alma das gentes. Cá bem do fundo. Levanteva a perna até ao joelho! Que tem isso? Não é pela roda da saia que se conhece a mulher. E' pelo coração.

Anda para aí tanta gente a julgar que o povo só tem olhos, e esquece-se que coração é o que ele tem.

E que coração!

Chorar atraz de Manuel de Arriaga, como eu vi. Chorar atraz de Angela, como vocês viram!

Os politicos devem entender a linguagem muda d'estas cousas.

Não se afastarem da alma popular.

Alma popular não significa partido ou quartel. Quere d'zer verdade. Quere dizer lealdade.

Vocês, os politicos, julgam que o povo se conquista com declamações. Ele conquista-se com uma unica virtude: a coerencia. E não exige muito: que de vez em quando se lembrem d'ele.

Servi-lo sem o bajular, não o enganando nem o atropelando com as patas da mentira, peores do que as patas dos cavalos.

Isto não é enxertar um assunto no outro, E' não perder uma oportunidade de vos mostrar um quadro. E lembro-vos que ninguem convidou a multidão para ir ao enterro de Angela...

—Quem havia de supôr isto! — dizia o Alvaro de Lima no cemiterio, atarantado a dirigir o enterro, num mar de gente, na qual as mulheres, com crianças ao colo, queriam todas lugar ao lado das «Senhoras do teatro».

—Quem havia de supôr?

E era tão facil supôr!

Dizem que vão criar o teatro moderno. Que o façam, e em boa hora, amigos, em boa hora.

Mas não se esqueçam da Angela! Não percam de vista o seu exemplo! Não se esqueçam de que ela, mais do que Angela, foi um modelo que Deus atirou cá para baixo para a gente ver como se faz uma amfora, a amfora da vida por onde tudo se bebe, e tem de ser fresca, perfeita, bonita.

E que bonita ela estava quando foram soldar o caixão!

Que não era casta...

Parecia uma rapariguinha que ia para o ceu.

Norberto de Araujo

Vejam

a baixa de preços do calçado

da **Sapataria Chiado.**

Rua Garrett, 98

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central 535

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

Chá das cinco

Pensamentos de primavera

Este ano chegaram mais tarde as andorinhas e mais cedo a primavera, encontrando-se nos primeiros gorgeios e nas primeiras flôres. Ha quem deteste as flôres e destrua os ninhos...

* * *

Dizem que a primavera é inconstante porque é *criança*... A inconstancia dos velhos é então um sinal de mocidade?...

* * *

Na primavera da vida tem-se a felicidade das ilusões... Na primavera do ano tem-se, algumas vezes, a ilusão da felicidade...

* * *

No sol da primavera ha quasi sempre nuvens, porque nas nuvens da primavera ha quasi sempre sol...

* * *

Para alguns velhos a primavera tem vulto e sorriso — na alegria dos netos.

* * *

A primavera da infancia é mais tocante que a primavera da mocidade: a primavera da mocidade é uma deusa mitologica, a primavera da infancia é um anjo cristão.

* * *

Ha pessoas que refinam de maldade na primavera. Talvez porque a primavera para elas já não existe...

* * *

O outono é a estação em que se recorda e a primavera a estação em que se esquece. Mas ha dias muito parecidos no outono e na primavera...

* * *

De tal modo a sciencia te matou o coração que não sentes a arte da primavera?...

* * *

Um avião aparece luminoso, na claridade do ceu... A primavera é a época em que se vôa e se cai do azul...

Maria de Carvalho

FOTOGRAFIA
PORTVGALIA
105-R PASCOAL DE MELO-109
A MAIS CHIC DO PAIS

A arte de ser chic

Por onde se conhece a elegancia de uma senhora? Pelos seus vestidos? Não, porque a modista escolhe-lhe os ultimos figurinos. Pelo seu chapeu? Tambem não, porque ela tem a facilidade de adquirir os mais recentes modelos numa boa casa de chapeus!...

Pelos seus sapatos? Mas o seu sapateiro é o primeiro do país!...

Pelos seus abafos de peles? Ela pode usar os mais chics!...

Então?

Procurai saber qual é a casa onde compra as suas vaporosas e encantadoras *parures*. E, se vos disserem que é nos Grandes Armazens do Chiado, podeis convencer-vos de que encontrasteis uma senhora tão elegante como economica.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

UM JULGAMENTO SENSACIONAL

"O cabo Moreno assassinou involuntariamente a Josefa tendo-a esquartejado apenas por instinto de conservação,,

AFIRMA

o advogado do réu

No Tribunal de Santa Clara, prosseguiu hoje o julgamento do cabo da G. N. R. Anastacio Moreno, que matou e esquartejou a sua hospeda Josefa Lino.

Ao meio dia, já se encontravam em Santa Clara muitas centenas de pessoas, ansiosas por assistirem ao desfecho desta causa ruidosa.

Quando ao meio dia e vinte se abrem as portas da sala de audiencias, o povo quere entrar de roldão, vendo-se a força em sérios embaraços para o conter.

A parte destinada ao publico fica completamente cheia.

Nota curiosa: Entre a assistencia, vêem-se numerosas senhoras que conquistaram os seus logares á custa de muitos empurrões...

* * *

Ao meio dia e meia hora, entra o réu acompanhado pelo seu defensor. Vem nervoso, não despregando os olhos do chão. Todos os olhares se cravam nele, havendo emoção em todos os presentes.

A seguir, entra a mulher do cabo Moreno, vestida de luto, e a irmã de Josefa Lino.

* * *

O defensor, sr. dr. Francisco Dias Bernardo, que é escutado por muitos estudantes de Direito, começa por dizer que foi a imprensa que criou á volta do cabo Moreno uma atmosfera de odio e de repugnancia.

—O cabo Moreno não é um monstro que mereça a nossa repulsa; é um desgraçado, a quem a leviandade duma mulher perdeu, e que só merece a nossa piedade.

Recorda a defeza de Landru feita por Moro Giafferi, e diz, a proposito, que, se um medico não tem o direito de recusar tratamento seja a quem fôr, tambem um advogado não póde recusar-se a tomar a defeza seja de quem fôr.

Fala de varios processos em que tem intervindo e que lhe têm valido muitas censuras.

Durante o discurso, o cabo Moreno, sem levantar os olhos, treme. Treme pela sentença.

Refere-se aos assistentes que chamam bandido ao cabo Moreno e afirma que lhes perdôa porque não sabem o que dizem.

O réu chora.

Algumas frases:

—Defendo o cabo Moreno com muita convicção. Não tenho a veleidade de pretender um «veredictum» que não seja justiceiro.

—V. Ex.as, srs. jurados, representam a sociedade. E é em nome dela que V. Ex.as vão pronunciar-se, dizendo se o cabo Moreno merece 28 anos ou uma pena atenuada, ou se ele é apenas um desgraçado.

—Essa opinião publica que neste caso é uma opinião falsa, exagerada, não póde exercer a menor influencia sobre um jury de militares.

—O meu constituinte é acusado de ter morto e esquartejado Josefa Lino. Um crime de homicidio com esquartejamento. A nossa lei não considera o esquartejamento uma agravante, sequer, do homicidio. (Cobre com um papel as roupas de Josefa Lino que estão sobre a banca). Foi o esquartejamento que apaixonou a opinião publica. Foi o esquartejamento que trouxe aqui estas centenas de pessoas.

—A opinião publica aplaudiu loucamente as barbaridades dos circos romanos, os autos de fé, os militares que mais mortes causaram ao inimigo. Vejam V. Ex.as o que ela vale.

—Ainda ontem, na Morgue, eu vi esquartejar cadaveres. Todos os dias se faz isso, todos os dias se esquartejam homens, mulheres e crianças. E ninguem chama bandidos aos que o fazem! E' que todas as nossas iras vão para o pobre cabo Moreno que, se esquartejou, o fez em circunstancias especialissimas. No Alto de S. João, está-se preparando um forno para queimar os cadaveres. E a opinião publica não se revolta!...

—O cabo Moreno é estimado pelos seus oficiais, pelos seus sargentos, pelos seus soldados. Vive feliz. Aparece uma mulher na sua vida. Ha um incidente, uma alucinação, uma agressão. O cabo Moreno vê-se em frente dum cadaver. A sua esposa que V. Ex.as ali vêem chorando, vai chegar. O cabo Moreno vê rapidamente o que vai suceder, e não tem coragem para declarar á esposa a verdade. (O réu chora. Nos olhos das mulheres que assistem, surgem as primeiras lagrimas). Dizem que Cristo, no Hôrto, chorou sangue. Eu não sei o que este miseravel, este desgraçado, suou nessa noite. Para fazer desaparecer o cadaver, vê-se obrigado a esquartejá-lo. Mas fá-lo com o cadaver vestido, tal é o horrer que sente. E' surpreendido, no Terreiro do Paço, e, ao cair em si, logo manifesta o seu remorso. E a opinião publica que consente e aplaude tanta monstruosidade, condena-o logo á pena maxima, sem o julgar!

—O cabo Moreno esquartejou apenas para salvar o seu nome, o seu lar, a sua liberdade.

—Posto de parte o esquartejamento, por não ter importancia, passemos a analisar as causas da morte, a morte e o mobil do crime.

Lê diversas peças do relatorio do Instituto de Medicina Legal. Este conclue que não se póde afirmar qual foi a causa da morte.

Estranha que o Instituto tenha feito o exame e o relatorio sem conhecer as declarações do réu.

Responde ás declarações do promotor de justica, sr. capitão Amandio Machado, e mostra uma planta da casa onde o crime foi cometido.

O réu que permanece de pé, tem, de vez em quando, ataques de choro.

O defensor revolta-se contra a ideia de que o cabo Moreno tivesse intuito de roubar a sua vitima.

—Porque é que o cabo Moreno matou? Os peritos chamam-lhe «um criminoso ocasional». Pondo de parte a ideia do roubo, qual seria o mobil do crime? Seria o desejo duma posse carnal? Está tambem posto de parte. Era ela que o requestava, que queria estar a sós com ele. O cabo Moreno resistiu sempre...

—Tendo acabado um namoro e como a mulher do cabo Moreno lhe preguntasse qual dos dois rompera, Josefa Lino zangou-se, dizendo para sua irmã: «Ela quiz foi fazer pouco de mim, por eu não ter homem!» Vejam o estado de espirito dessa mulher, dois dias antes do lamentavel acontecimento! Explica-se assim que Josefa Lino, ao ver-se só com o cabo Moreno, e para vingar o seu amor proprio agravado, o tenha procurado atrair.

Outras frases:

—O que houve foi apenas ofensas corporais, sem intenção de matar, ofensas corporais praticadas num momento de desvairamento. O cabo Moreno não teve intenção criminosa.

—O cabo Moreno não é esse bandido, essa fera que muita gente julga. E' apenas uma vitima da leviandade duma mulher.

A audiencia é interrompida por 15 minutos.

* * *

Reaberta a audiencia, ás 15 horas e meia, o promotor de justiça, sr. capitão Amandio Machado procura rebater os argumentos da defeza.

Lê as declarações do réu e mostra as contradições existentes entre elas e outras peças do processo.

* * *

Em seguida, volta a falar o sr. dr. Francisco Dias Bernardo que insiste nas suas afirmações, pedindo a absolvição do réu.

Na rua ha centenas de curiosos aguardando a sentença.

PIANOS — Afinador
Alfredo Casanovas
R. das Fabricas das Sedas, 9 a 13

TAUROMAQUIA

A ARTE

de Cañero

e a opinião

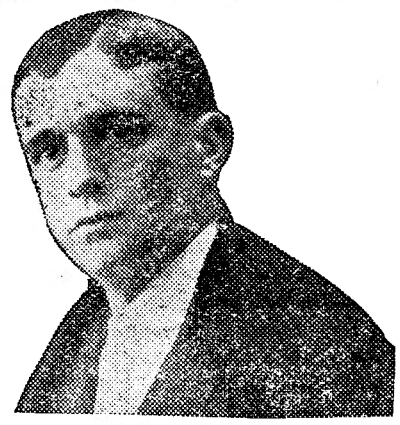
que emite

o nosso primeiro "ganadéro,,

Emilio Infante é indiscutivelmente o nosso primeiro «ganadero» e os seus touros representam a garantia insofismavel duma corrida brava e animada. Ao ilustre criador de Vale de Figueira, que é simultaneamente um belo aficionado, fizemos a seguinte pregunta:

—Supõe possivel a supressão do «tercio» de varas em Espanha?

—Creio firmemente e fundamente a minha crença na aparição da arte inexcedivel de Don Antonio Cañero, destinado a ser o redentor da «Festa» em Espanha e a iniciar o grande passo para a civilização da corrida espanhola. Creio que Don Antonio Cañero vai acabar com o espectaculo da morte de cavalos na arena, espectaculo incoerente com a civilização de Espanha. A inteligencia e a cultura do homem distinto que é Antonio Cañero não pódem ser indiferentes á brutalidade que a sorte de varas representa. E' um homem moderno, civilizado, e um grande aficionado do cavalo seleccionado e por tudo isto estou certo que o inegualavel «sportman» aproveitará juntar aos seus triunfos da actualidade a gloria futura de legar ao seu Paiz a substituição da brutal sorte de varas pela arte admiravel do «rejoneo».



EMILIO INFANTE

—Que pensa dos nossos cavaleiros?

—Temos actualmente cavaleiros tauromaquicos iguais aos melhores de todos os tempos, e alegro-me com a oportunidade que vão ter de se honrarem, alternando no Campo Pequeno no proximo dia 29 com Don Antonio Cañero que, segundo ouvi, muito os aprecia. São escolas diferentes e ignoro qual delas terá mais partidarios, porque ambas são admiraveis. Os nossos patricios vão defrontar-se com um grande toureiro e um notabilissimo equitador, que tive ocasião de admirar recentemente «acosando», «derribando» e toureando de «capote» e «muleta» numa visita ás minhas propriedades. Na proxima corrida do Campo Pequeno a quem competirá o triunfo? Aos nossos belos cavaleiros ou ao nosso ilustre hospede? O publico o dirá.

A Academia de Lisboa nas festas do Centenario de Camilo no Porto

Um grupo de estudantes, representantes da Academia de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro da Instrução, a quem expoz o desejo dos estudantes de tomarem parte nas festas do centenario de Camilo, que se realiza no Porto, a 16 deste mês.

O sr. ministro recomendou o caso com empenho ao seu colega da pasta do Comercio, que recebeu os estudantes e prometeu interessar-se junto da C. P.

Como os estudantes não serão muitos, e o pedido nos parece razoavel, é de crer que a Companhia Portuguesa atenda o pedido dos rapazes.

Brincos

Da moda. escravas, barretes, colares, etc, preços sensacionais. Carteiras, novos modelos; fornecemos armazens.

MATTA, Lda. R. do Carmo, 35, 3.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474

HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE

A orfandade de miudinho

A primeira noiva, 6 partes

Rambola e os gemeos, 2 partes

VIDA DE TEATRO

BRAZÃO

fala-nos

do seu livro

de memorias

que vai ser publicado em breve

Eduardo Brazão, que uma pertinaz doença fez retirar da scena, vai publicar as suas memorias. A edição, muito cuidada, pertence á revista «de Teatro», que está sendo uma bela empreza editorial em marcha.

Ontem, quando fomos saber do estado de saude do grande actor, tivemos ensejo de conversar uns minutos com elle.

—O seu livro vai ser posto á venda...,

—Dentro de poucos dias.

—Memorias?

—A minha vida recitada a meu filho, e que ele, depois, foi compilando.

—Está satisfeito com a obra?

—A minha qualidade de pai impede-me de apreciar a maneira como a obra está realizada, mas, se não fosse um trabalho digno, creio bem que o ilustre escritor e meu grande amigo, Henrique Lopes de Mendonça, não aliaria a ela o seu nome prestando-se a escrever o brilhante prefacio com que a honrou.

—O livro é ilustrado?

—Quanto possivel. Creio que, cerca de 60 gravuras. Desejava eu que, todos aqueles que me acompanharam neste gosto amargo da labuta do teatro, ficassem ali, não só referidos, mas tambem fotografados. Não foi possivel porque eram tantos que o volume os não comportava. Procurei dar relevo, porém, aos factos e ás pessoas que mais concorreram para o brilho, se assim lhe posso chamar, da minha longa carreira artistica.

—Tem, naturalmente, uma parte anedoctica, o seu livro?

—Certamente. Anedoctas verdadeiras, pitorescas algumas. Transcrevo pedaços de critica, mas não julgue que só me refiro e deixo inscritas as que me foram agradaveis...

—Então?

—Ficam arquivadas algumas das sovas mais eminentes... (eminentes em todo o sentido) que levei.

—Interessante esse detalhe...

—Meu caro amigo, o meu livro é o fecho da minha vida de actor; é o cair do pano da minha carreira artistica. O publico de quem recebi tantos e inolvidaveis favores, traduzidos nas palmas com que me premiou, a esse publico por quem sinto uma indelevel gratidão, deixo, para que se recorde um pouco de mim, essas simples notas.

Despedimo-nos do ilustre comediante, satisfeitos por tê-lo encontrado melhor e por reconhecermos, que as suas recordações artistica são um balsamo precioso para o seu exilio da scena.

Lotaria de hoje

6376....	300.000$00	4650....	2.000$00
3043....	50.000$00	4982....	
8689....	15.000$00	5891....	
653....	2.000$00	6921....	
1656....		8333 ...	
3874....		8913....	
4473....			

DE LUTO

Vice-almirante Silva Costa

Falleceu ontem, e sepultou-se hoje, sendo o funeral muito concorrido, o sr. Carlos Maria da Silva Costa, vice-almirante, que possuia uma larga e valiosa folha de serviços. O ilustre extinto era pai do capitão de fragata sr. Jaime Heitor da Silva Costa e da sr.ª D. Ema Heitor da Silva Costa, esposa do nosso amigo e antigo colega na imprensa sr. Segismundo Costa.

A toda a familia e em especial ao sr. Segismundo Costa enviamos sentidos pesames.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30

Estreia da graciosa actriz MARIA LITALY — 1.ª representações do novo quadro

A DANÇA DAS LIBELULAS

ampliando a querida revista

MOLA REAL

Estreia de 2 num. novos: **Monteria** e **Mlle. Trolálá**

NAS VESPERAS DAS ELEIÇÕES

"Os nacionalistas vão para a propaganda eleitoral como se tivesse sido já resolvida a sua concorrencia ás urnas,,

DIZ-NOS

Ginestal Machado

Os boatos politicos continuam fervilhando com intensidade—contrariando-se uns aos outros. Apanhar o fio direito da meada é dificil. Nos bastidores são mais as vozes do que as nozes.

Ontem reuniu-se pela primeira vez, depois de reeleito no Congresso do liceu Camões, o Directorio do Partido Nacionalista. Impunha-se uma entrevista com alguns dos seus membros.

Procurámos o sr. dr. Ginestal Machado. Como sempre, o presidente reeleito do Directorio Nacionalista fala sem reservas, pondo a questão nos mais limpidos e sensatos termos.

Perguntámos:

—O Partido Nacionalista vai para a revolução?

Sorriso do nosso entrevistado, e insistencia nossa:

—Pelo menos, a sua atitude é revolucionaria...

—Sim, estamos em revolução pacifica, desde que abandonámos os trabalhos parlamentares.

—E essa atitude...

—Mantem-se emquanto as circunstancias não mudarem. E' da logica elementar o seguinte principio: cessando as causas, cessam os efeitos.

—Quere dizer, emquanto o governo não cair...

—Evidentemente. Se este governo continuar a obra do seu antecessor, e se foi isso que nos levou a abandonar as Camaras...

—Sôbre a abstenção eleitoral?

—O Directorio pronunciar-se-ha na devida altura.

—Mas isso é ceder terreno.

—Não — não cedemos terreno. A politica recomendada no Congresso, e que todos seguirão, porque o Partido Nacionalista é um partido de disciplinados, é a seguinte: cada nacionalista se encarregará de fazer a necessaria propaganda eleitoral como se tivesse sido resolvida já a nossa ida ás urnas Parte-se, pois, do principio de que vamos.

—Se não forem...

—Se não formos, se o Directorio Nacionalista resolver, na devida altura, que o partido deve abster-se da lucta...

—Foi trabalho que se perdeu...

—Pelo contrario, fica o lançamento da semente, fica a propaganda que, a seu tempo, produzirá os esperados frutos.

—E tem a certeza de que os nacionalistas trabalharão com afinco?

—Já lhe disse que o Partido Nacionalista é um partido de disciplinados. O seu ultimo congresso foi uma fiel parada de forças.

—O partido recebeu com agrado a adesão dos presidencialistas?

—Porque não?! Não havia rasões para os não receber com agrado. De resto, o ex-partido presidencialista conta elementos de muito valor.

—Corre o boato de que o sr. Barros Queiroz não viu isso com simpatia.

—Boatos. «Intrigas no bairro.» Deixe falar. Se, por acaso, o meu correligionario Barros Queiroz não visse a adesão dos presidencialistas com simpatia, tê-lo-hia manifestado abertamente. Ele põe sempre uma grande franquesa nos seus actos politicos. Ternos-hia, talvez, abandonado. Mas eu não tenho procuração sua para falar. E' a minha opinião, apenas.

—Se atraz dos presidencialistas regressassem outros partidos...

—Recebe-los-hiamos de braços abertos. O partido nacionalista não é uma seita. Venham monarquicos, venham republicanos—mas venham com sinceridade. E' o unico certificado que lhes pedimos, o certificado da sinceridade.

—Para fechar: depende do Directorio a ida ou não ida ás urnas, não é verdade?

—Sim—ficou isso resolvido no congresso. O Directorio ficou com plenos poderes. E na devida altura... resolverá. Entretanto, os nacionalistas trabalham e a propaganda será benefica.

OS BOATOS DE REVOLUÇÃO

Não houve transferencias

de oficiais do exercito

Correu hoje pela cidade e nos centros em regra bem informados, que, ás ordens do Ministerio da Guerra, tinham sido transferidos para a provincia muitos oficiais do Exercito, em numero de algumas dezenas.

Davam-se os nomes das unidades e até de alguns dos transferidos.

Dirigimo-nos ao gabinete do sr. Ministro da Guerra.

—Isso não é verdade!

Preguntámos se se tinha ordenado alguma transferencia isolada que désse origem ao boato.

—Houve realmente a transferencia de dois tenentes, um de infantaria 16 e outro de artilharia 3, os irmãos Chêdas. Não houve mais nada.

—E a razão da transferencia?

—Por conveniencia de serviço.

—Não se prende com os acontecimentos politicos?

—Por conveniencia de serviço, apenas.

As preguntas e as respostas elucidam o publico.

* * *

Segundo o que nos comunicam do governo civil os grupos civis que ontem á noite se encontravam no Parque Eduardo VII, e que foram dispersados pela policia pertenciam aos defensores da Republica.

Tambem sabemos que existe na P. S. E. uma relação de individuos conhecidos como sidonistas.

Além da prisão de João Rocha, o «Rocha corticeiro, tambem hoje foi detido na sua residencia, em Alcantara, o conhecido revolucionario civil Manuel Pedro de Abreu.

* * *

Do sr. José Bruges de Oliveira recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade—Ontem, á meia noite e meia hora para a uma, conversava eu, na Avenida, com um dos meus irmãos e mais dois amigos, quando fomos abordados por três agentes da Segurança que nos convidaram a ir á esquadra da Praça da Alegria prestar declarações. Fomos.

Lá, disse-me o que os comandava saber que eu escrevia nos jornais monarquicos e depois de toda a sorte de inconveniencias e grosserias, acabou por tirar a pistola e apontou-ma dizendo que o que eu merecia era «uma bala nos miolos» e que ele não tinha «duvida de a lá meter»!

Soltaram nos apenas ás duas e meia da manhã.

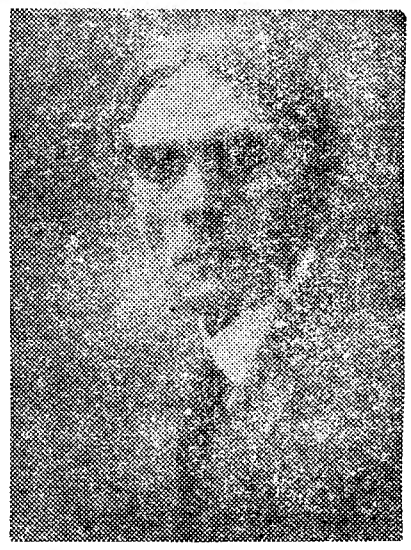
Ouviste? Não peço comentarios, contento-me com a publicação simples. A eloquencia aqui está no proprio facto.

Teu amigo grato e admirador—*José Bruges de Oliveira.*

Pelos teatros

Tomaz Vieira

Tomaz Vieira — temo-lo dito algumas vezes, sem ser de mais repeti-lo agora — é um artista notavel no seu genero, provocando o riso com a mais genuina graça portuguesa, graça que se confunde e que ele exterioriza num gesto, numa canção intencional, numa gargalhada, numa anedota, ou num simples olhar. Conquista todos os publicos: os de Lisboa e Porto, os das novas provin-



TOMÁS VIEIRA

cias, das ilhas, da Africa e do Brasil, depois de haver deixado a escola dos Rosas e Brazão, onde se aperfeiçoou como actor, passando a gosar da maior independencia artistica. Tomaz Vieira despede-se amanhã do Salão Foz, apoz cinco mezes de contracto. A Empreza, em homenagem, oferece-lhe a recita, que se realisa com um programa em que participam todos os artistas do elenco e a representação da revista «Prata da casa», que não voltará a representar-se esta epoca, cheia de novidades e surprezas do festejado.

Jean Hervé

A companhia Jean Hervé representará em Lisboa a peça em 1 acto «Sous l'orage», original de Carlos Alberto Ferreira. Trata-se duma obra de intensidade dramatica que, no dizer do autor, nunca poderia ser apresentada em lingua portugueza devido ao arrojo do problema que defende.

«Sous l'orage» formará espectaculo com a peça em 3 actos de François de Curel, «La nouvelle idole».

Atrás do reposteiro

Chegam brevemente a Lisboa, a fim de serem incluidas na peça «As Tangerinas Magicas», duas bailarinas espanholas Irmãs Daly Dinorah, coupletistas e bailarinas, genero classico e moderno, para a Companhia de Operetas e Feeries, cuja estreia continua marcada para o dia 20 do corrente, no teatro da Trindade.

—A recita do actor Carlos Viana, realiza se depois de amanhã, no São Luiz, com a primeira representação, nesta temporada, da opereta de Franz Lehar «A Viuva Alegre», na qual a protagonista será desempenhada pela actriz cantora Alice Pancada. O actor José Victor fará pela primeira vez em Lisboa o papel de «Niegus».

—«The London Comedy C.º» representa hoje, no Trindade, a peça «Paddy the next best thing» (A pequena endiabrada), realizando-se amanhã, a quarta recita de assinatura com a comedia «Outward Bound» (Com rumo desconhecido).

—O bailarino «Bill Bailey», que faz parte do elenco do Eden-Teatro, abandonou a carreira teatral.

—Com a «reprise» da opereta «O João Ratão» realiza-se hoje, no Avenida, a festa artistica da actriz-cantora Raquel Barros.

—Chegaram a Lisboa os empresarios portuenses Rocha Brito e Antonio Castro.

—Realiza amanhã no São Luiz, a sua recita anual, o fiscal do Avenida Parque sr. J. J. Oliveira, com a segunda representação esta temporada da opereta «O Solar dos Barrigas» tendo os bilhetes com a data de 10 entrada neste espectaculo.

—E' tambem pretendente ao arrendamento do Eden Teatro, para uma exploração teatral, o sr. Conceição e Silva.

—A revista «de Teatro» foi representada ontem, no funeral de Angela Pinto, pelos srs. Mario Duarte e Guilherme Pereira de Carvalho, respectivamente director e administrador daquela artistica publicação teatral.

—Sabado é, no Eden, a festa do camaroteiro Pinhão, para a qual são validos os bilhetes com a data de 7 do corrente. Na noite seguinte, efectua se ali a récita de homenagem á Aviação Nacional, na qual terão entrada os bilhetes com a data de 8 de março.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE, ás 9-30, recita da moda
Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões
A interessante peça de Carlos Selvagem
NINHO DE AGUIAS
em cujo desempenho toma parte a grande actriz
Lucinda Simões
PREÇOS: Faut., 9$00; camar., 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; gal., 2$50 Não ha locação

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30
Prossegue na sua brilhantissima carreira a encantadora peça de Déval, trad. de Vasco Borges
VIVETTE
Protagonista, ILDA STICHINI
Reaparição de CREMILDA DE OLIVEIRA
PRIMOROSO CONJUNTO

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 9 da noite
THE LONDON COMEDY COMPANY
(Companhia inglesa de Comedias)
3.ª recita de assinatura—A representação da peça de grande sucesso no Savoy Teatre London
PADDY THE NEXT BEST THING
Amanhã, 4.ª recita de assinatura
OUTWARD BOUND

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9 h. — **FESTA DA BOLA**
Concurso da Taça «Aldina de Sousa»
Unica repr. da opereta
Solar dos Barrigas
SABADO, recita do actor Carlos Viana, com a 1.ª representação da celebre opereta de Franz Lehar
A VIUVA ALEGRE
Protagonista, a actriz cantora Alice Pancada

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 5.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do 2.º oficicio, se procedeu á arrecadação do espolio da falecida Virginia da Conceição Cruz, moradora que foi na calçada do Grilo, 9, pateo, freguesia do Beato, desta cidade. Pelos presentes editos de 30 dias, a contar do ultimo anuncio, são citados os herdeiros e interessados incertos para deduzirem a sua habilitação na 2.ª audiencia depois de findo o praso dos editos, nos termos do § 1.º do artigo 691 do Codigo do Processo Civil. As audiencias neste juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras no Tribunal da Boa Hora, sito á rua Nova do Almada, pelas 10 horas e 37 minutos, ou no dia imediato, sendo util, á mesma hora, quando algum daqueles fôr feriado.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1925.

O escrivão
Antonio Mendes Lima

ANUNCIO

Pelo cartorio do 2.º oficio do juizo de Direito da 5.ª vara civel da comarca de Lisboa se procedeu á arrematação do espolio do falecido José de Melo e Sousa, morador que foi na Pensão dos Restauradores, sita na Praça dos Restauradores, 13, 4.º, freguesia de S. José, desta cidade. Pelos presentes editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, são citados os interessados incertos, para deduzirem a sua habilitação, na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, nos termos legais. As audiencias neste juizo fazem-se ás terças e sextas-feiras, por 10 horas e 37 minutos, no Tribunal Judicial da Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, ou no dia imediato, sendo util, á mesma hora, se algum daqueles fôr feriado.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1925.

O escrivão
Antonio Mendes Lima

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
M Correia

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja : :

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade Anonima de Responsabilida Limitada

Capital Esc.: 934.365$00

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações da série «Miranda-Vizeu. com os n.ºs: 2221 a 2225; 3306 a 3310; 3661 a 3665; 5256 a 5260; 6016 a 6020; 7531 a 7535; 9236 a 9240; 10346 a 10350; 13816 a 13820; 18106 a 18110; 19961 a 19965 e 22671 a 22675.

O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativo ao 2.º semestre de 1924 (coupon n.o 71) começará no dia 1 de Abril p. f. e continuará até ao dia 30 do referido mês, todos os dias, excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 143.º, e no Porto, na Filial do Banco Nacional Ultramarino.

O pagamento deste coupon tambem se realizará em Berlim, no Deustsch-Bank, até 30 de Setembro do corrente ano.

Lisboa, 7 de Março de 1925.

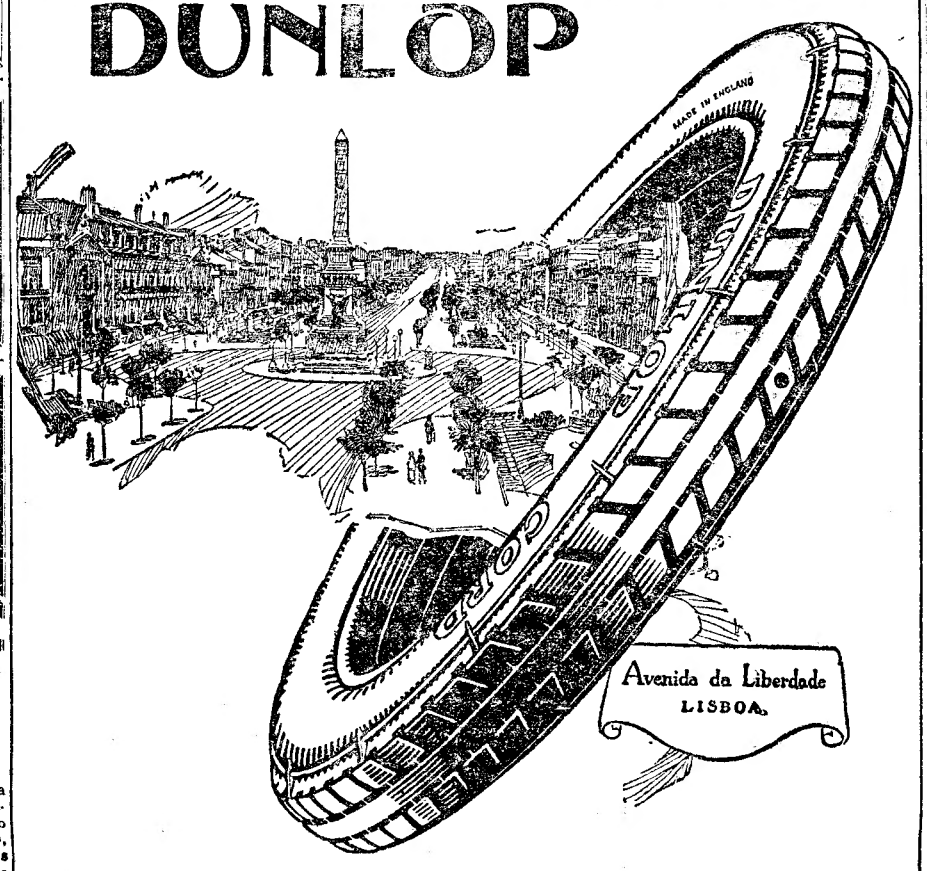
O Administrador Delegado, interino
Pedro Joyce Diniz

CONDES Os melhores espectaculos

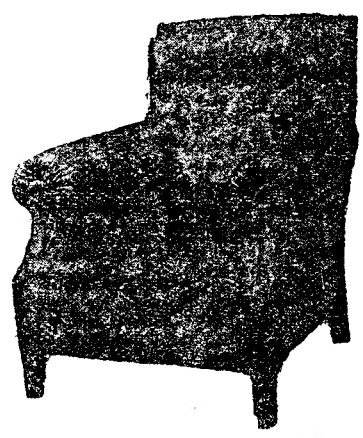
HOJE

ULTIMA DE **Bavú** SUCESSO GRANDIOSO DE **Messalina**

DUNLOP



CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria **«Centro da Moda», R. Augusta, 141, 1.º**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.
Grande baixa de preços.
Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1906 LISBOA 1898 PARIS 1900
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
E VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

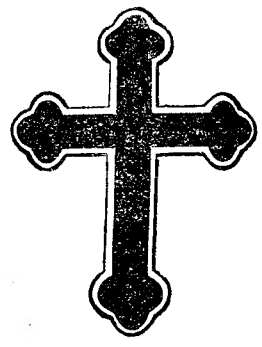
Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9,30—A comedia
A MASSAROCA
Está aberta, no escrit. do teatro, a assin. para as sete rec. que em breve realisa a **Companhia de Jean Hervé**, secr. da COMEDIA FRANCESA.
Domingo, 15 A's 3 da tarde
ULTIMO CONCERTO PELA
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE A's 21,15 HOJE
RECITA DA ACTRIZ
RAQUEL BARROS
O João Ratão

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
DUAS SESSÕES
A's 8-30 e 10-30
A peça de grande espectaculo
O SONHO DOURADO
original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Filipe Duarte
Novos numeros de musica Nova montagem

ODOZON
Magnifico remedio **para o estomago, intestinos e reumatismo.** Chegou nova remessa.
Deposito: Farmacia Nascimento, Rua da Prata, 115-117.

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas



Augusta Eugenia Teixeira Joyce

FALECEU

Pedro Joyce Junior e sua mulher Aurora Caldeira Joyce, Manuel Carlos Teixeira, Jacintho Carlos Teixeira, sua mulher e filhas, Eugenio Teixeira e sua mulher, Virginia Joyce Fuschini, marido e filhos, Maria Avelino Joyce e filhos, Palmyra Cardoso Joyce e seus filhos, Alberto Cardoso dos Santos e seu filho, participam o falecimento de sua mãe, sogra, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza de trem e a pé, amanhã, 13, pelas 2 horas da tarde, saindo da Avenida Casal Ribeiro, n.º 21, para o cemiterio Oriental.

DAMAS!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
RUA DO OURO, 178

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ALEMANHA

O partido

socialista

apresenta um candidato

ás eleições presidenciais

BERLIM, 12

A decisão do partido socialista de apresentar um candidato particular ás eleições presidenciais, causa um vivo descontentamento nos meios democratas e republicanos, onde se censuram os socialistas de tornarem assim impossivel a união dos partidos republicanos e facilitarem o jogo dos partidos da direita.

O «Vorwaerts» justifica a decisão tomada, declarando que uma candidatura comum dos partidos republicanos teria sido possivel se se tivessem posto de acôrdo sôbre um candidato socialista; mas não era possivel ao partido socialista, que criou a Republica e lhe deu o primeiro presidente, renunciar á luta debaixo da sua propria bandeira.

Nos meios democratas receia-se que os partidos da direita aproveitem a falta de unidade dos republicanos para procurarem lançar a confusão no seio do centro, metendo adiante uma candidatura Stergerwald, á volta do qual se agruparia a direita do centro.

Só Marx

tem grandes probabilidades

A *Germania* escreve que para o centro ha só uma candidatura possivel: a candidatura de Marx.

A *Gazeta de Voss*, opõe á atitude dos nacionalistas á dos socialistas, que se deixaram conduzir por considerações do partido. Os nacionalistas; pelo contrario, aceitando candidatura Jarres, renunciariam a um candidato do seu campo, a fim de assegurarem quanto possivel a eleição de uma personalidade orientada para a direita e de crearem a frente unica dos partidos da direita.

O partido democratico e o partido socialista contam, de resto, que nenhum candidato obterá no primeiro escrutinio a maioria necessaria e que no segundo escrutinio todos os partidos republicanos se unirão á volta de Marx. — (H.)

Acordo comercial com a França

A Agencia em Lisboa dos **GRANDES MAGASINS DU PRINTEMPS DE PARIS** informa a sua clientela que em consequencia da assignatura do accordo comercial entre a França e Portugal todos os artigos em armazem são vendidos desde já sobre a base da tabela minima alfandegaria.

As diferenças de preços são calculadas sobre os preços antigos que se conservam marcados em algarismos nas etiquetas.

AU PRINTEMPS
Rua Ivens, 56 — Teleph. Cent. 1858
LISBOA

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO — 15 de março — MATINÉE
15.º e ultimo concerto d'assinatura pela
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
Dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
em que toma parte o grande pianista **Viana da Mota**, que exec. com orquestra, a pedido e pela ultima vez, o «Concerto em si bemol maior», de Brahms, e as «Variações Sinfonicas», de Cesar Franck. Pela orquestra, «Scheherazade», de Rimsky-Korsakoff, e «Berceuse», de Julio Almada, em 1.ª audição.

FRANÇA

«Chantage»

FEITA

á Marquesa de Fleury

mas apanhada em flagrante...

PARIS, 12.—A marquesa de Fleury, uma das senhoras mais conhecidas da sociedade parisiense, passeava acompanhada de sua filha no Bosque de Bolonha no sabado passado, quando encontrou um velho amigo de sua familia, o sr. Portevin, engenheiro civil, que lhes fez companhia durante algum tempo.

Poucas horas depois, a marquesa recebeu uma carta que dizia o seguinte: «Venha na terça-feita ás 11 horas á Avenida Mozart, esquina da Rua de la Source, e traga consigo cem libras. Se não vier, direi tudo a seu marido».

A marquesa apresentou queixa á policia e no dia e hora indicadas na carta compareceu no local da entrevista levando consigo um envelope com as cem libras.

Havia realmente á espera dela um homem que passeava nervosamente de um lado para outro.

A marquesa aproximou-se dele e tendo verificado que se tratava na verdade do autor da «chantage», fez sinal aos dois policias que a seguiam a distancia, os quais conseguiram capturar o desconhecido.

Interrogado pelo Comissario do Bairro, verificou-se que se tratava de um caixeiro viajante de uma imporrante casa comercial desta cidade.—(R.)

O "contrôle,,

dos negocios estrangeiros

PARIS, 12.—Tendo os trabalhistas apresentado na Camara dos Comuns uma resolução, pedindo que fosse ratificado pelo Parlamento todo e qualquer acordo ou «entente» diplomatica que venha a fazer-se com uma potencia estrangeira, que imponha directa ou indirectamente obrigações aos nacionais, a Camara dos Comuns aprovou por 255 votos contra 133 uma contra-resolução dos deputados conservadores, constatando que o procedimento actual seguido pela Camara é de molde a assegurar de forma adequada o «contrôle» dos negocios estrangeiros no Parlamento.—(H.)

O dr. Roux

e as experiencias com os lamas

PARIS, 12.—O professor Levaditi, colaborador do dr. Roux, declarou que o conhecido sabio está realisando, no Instituto Pasteur, varios trabalhos scientificos que estão despertando o maior interesse, tendo escolhido para as suas experiencias o lama, animal mais resistente que o coelho ou o macaco.

Levaditi diz que os processos quimicos lhe parecem mais eficazes contra as enfermidades humanas do que os soros, embora estes sejam susceptiveis de prestar grandes serviços á humanidade.

O Instituto tem recebido grande quantidade de lamas enviados da Bolivia, e as experiencias estão sendo feitas de colaboração com medicos argentinos, os quais devem comprovar o valor curativo do soro.—(R.)

Cai neve

sobre a cidade de Paris

PARIS, 12.—A neve que caiu abundantemente sobre esta cidade, durante toda a manhã de ontem, deu ás ruas de Paris um aspecto interessantissimo, sendo grande o numero de curiosos que subiu a Montmartre e ao Sacré Coeur, para vêr o panorama da cidade inteiramente coberta por um lençol de neve.

Esta, porém, começou a derreter-se durante a tarde, ficando as ruas transformadas em perfeitos lamaçais. — (R)

PARIS, 12.—O conselho de ministros resolveu enviar á Liga das Nações a declaração de que a França deseja cumprir inteiramente o protocolo de Genebra, mas está pronta a estudar qualquer sugestão que a modificação das condições politicas da Europa possa criar, tendente a introduzir qualquer alteração no referido protocolo. Esta declaração será apresentada ao Conselho da Liga pelo sr. Briand. — (R)

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA e na farmacia A. Marinho & C.ª Lda., R. Eugenio dos Santos 86 90, e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS
Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desirmanados, tapetes Maples.
Visitar os Armazens de Henrique Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições
Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

INGLATERRA

A aviação

britanica

vai ser muito aumentada

de forma a rivalisar...

LONDRES, 12

O marquez de Sutherland, antigo sub-secretario da aviação, preguntou hoje na camara dos lords qual a orientação do governo ácerca das forças aereas, isto é, se estava disposto a aumentá-las ou se aguardava as conclusões da anunciada conferencia do desarmamentc.

O marquez de Salisbury respondeu que o programa aereo de 1925-26 eleva a 20 o numero de esquadrilhas de aviões e que o governo procura alcançar o seguinte objectivo: possuir a Grã-Bretanha as forças aereas suficientes para protege-la contra os eventuais ataques da parte da nação que as pessua em numero superior.—(L.)

A restrição

do aumento de rendas das casas

LONDRES, 12

O governo apresentou na camara dos comuns uma proposta de lei prorrogando por mais dois anos anos e meio na Inglaterra e 3 na Escocia, a restricção do aumento de rendas de casas, que devia terminar em Junho proximo.

Durante a campanha eleitoral, Baldwin prometerá extinguir por completo aquela restrição.—(L.)

Interpelação

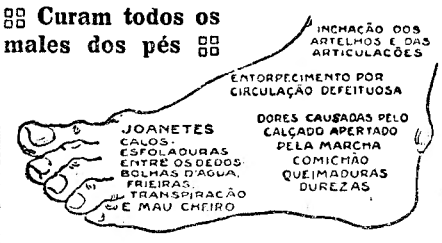
sobre a base naval de Singapura

LONDRES, 12

O governo respondendo hoje na camara dos comuns a uma interpelação acerca do auxilio prestado pelos dominios á base naval de Singapura, informou que a Australia contribuiu com 100.000 libras e que os governos australianos e neo-zelandês decidiram aumentar consideravelmente as suas despesas com a defesa naval.—(L.)

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A' venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **Mario Brandão**
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99—LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

T. S. F.

ÁS 21 HORAS

Vêr programa de hoje da Revista T. S. F. em Portugal, transmitido em Lisboa.

Hemorrhoidal
Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$03
Madrid	—	2$97
New-York	—	20$90
Amsterdam	—	8$35
Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$06
Italia	—	$86
Praga	—	$62,5
Brazil	—	2$33
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A' VOLTA DUMA GREVE

Notas

de cem escudos

que são utilisadas

para acender charutos?

Ha cerca de dois meses que se encontram em greve os pescadores de Faro e Olhão, e encerradas, em consequencia, 72 fabricas de conserva.

O sr. Francisco Verissimo, delegado da Federação Maritima diz ao «Diario de Lisboa» quais as reclamações dos grevistas:

—Reclamamos o salario minimo de 15$00 diarios; 20 por cento sobre a importancia total da venda liquida de imposto de pesca e de frete das embarcações, devendo a importancia desta percentagem ser dividida em partes iguais por todos os tripulantes.

—Só isso?

—Pretendemos mais dois baldes de zinco com peixe quando os buques vierem meios de pescado, e quatro, quando vierem cheios.

—E os tripulantes de vapores?

—Esses, terão, além das percentagens, 20$00 por cada capejador e a preza que chalavar de peixe. Na divisão das percentagens são tiradas seis partes: três para o compromisso maritimo e três para a associação. Sobre matriculas...

—?...

—Serão feitas por periodos de seis mezes, devendo toda a companha estar em terra no dia 30 de abril de cada ano, e voltar para o mar em 2 de maio.

—Reclamações de ordem moral?

—Tambem as temos, mas os armadores teimam em não as atender, recusando-se a tratar com a Associação.

—Qual é o actual ordenado dos pescadores?

—O salario actual é de quinze tostões, acrescido depois de outras percentagens.

—Quantos homens estão em greve?

—Uns mil e tantos, não falando nos operarios das 72 fabricas de conservas de Olhão, que se encontram encerradas.

—Por falta de peixe?

—Exactamente. Em Faro tambem se encontram em greve os barqueiros da companhia rica.

—Por quererem aumento de salario?

—Não. Esses desejam que a companhia não lhes diminua a percentagem.

—O peixe tem subido de preço?

—Tem; mas a culpa é dos intermediarios, que têm ganho tanto dinheiro, que chegam a queimar notas de 100$00 para acender charutos!

O julgamento do cabo Moreno

A's 17,10 o juri do Tribunal Militar recolheu para responder aos quesitos, tendo o sr. promotor de justiça pedido ao publico para não se manifestar á saida do acusado.

Constantemente chegam mais pessoas, vendo-se no Campo de Santa Clara uma grande multidão.

Ha grande ansiedade.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o juri continúa reunido.

Centro Fotografico de Lisboa

Luiz Rosa

233—RUA DA PRATA—235

Aparelhos fotograficos aos melhores preços do mercado. São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as peliculas compradas nesta casa

Ampliações, fazem-se em 48 horas.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

A TARDE PARLAMENTAR

Aires d'Ornelas

AFIRMA

que não foi a Republica

que acabou com a escravatura em Angola

Na Camara continua a pairar a indiferença. Sessões que começam ás 16 horas, ou seja uma hora depois da regimental, e deputados que reclamam coisas que ninguem ouve porque acima dos oradores estão as conversas dos que não têm a palavra.

* * *

O sr. ministro do Comercio, em vista do que se diz ou pretende dizer, declarou não querer já a dispensa do regimento para a sua proposta referente ao contracto com a Casa Marconi sobre telegrafia sem fios.

* * *

O sr. Nuno Simões lamentou a ausencia do sr. ministro dos Extrangeiros, desde ha dias, na Camara, porque deseja ocupar-se do «modus-vivendi» com a França, assignado ha dias naquele país.

* * *

O sr. Carlos Pereira pediu a atenção do sr. ministro da Marinha para o facto de se afirmar que s. ex.ª pretende fazer uma reforma da Armada, no sentido de ressuscitar velhas distinções de oficiais em classes, distinções com que a Republica terminou.

Explicando:

—Parece tratar-se dos galões com oculo, nos combatentes, e sem oculo nos que o não são.

O que se pretende fazer—disse—só pode prejudicar a disciplina.

Reclamou tambem que deixassem de ser cobradas as licenças ás pessoas que apanham limos.

* * *

O sr. ministro do Comercio prometeu transmitir as considerações feitas ao seu colega da Marinha.

* * *

Mas como o sr. Carlos Pereira tambem tivesse reclamado providencias sobre o que se passa com o serviço de cabotagem da Costa Oriental, pedindo que esse serviço fosse reservado á bandeira nacional, o sr. ministro das Colonias deu explicações, no sentido de que não ha o proposito de prejudicar a marinha mercante nacional.

* * *

O sr. Mariano Martins referiu-se ás perseguições que em Macau estão sendo feitas a um oficial republicano—parece tratar-se do sr. Camilo de Oliveira—e reclamou providencias, que o sr. ministro das Colonias prometeu. Mas o sr. Rodrigo Rodrigues levantou-se para dizer que, ácerca do assunto, a Camara não devia formular um juizo sem conhecer inteiramente o que se passa.

* * *

O sr. Americo Olavo, no meio duma falacia dos demonios, ocupa-se dum conflito ocorrido no Funchal, entre a repartição de finanças e a junta geral do distrito, criticando, a proposito, o procedimento do sr. Pestana Junior, quando passou pela pasta das Colonias.

* * *

O sr. ministro das Finanças procurou explicar, dizendo-se alheio ao assunto, mas o sr. Americo Olavo, não se deu por satisfeito.

* * *

Depois de aprovada a proposta do ministro da Instrução para que na acta ficasse exarado um voto de sentimento pela morte de Angela Pinto — ninguem falou.

O sr. Aires de Ornelas, já na ordem do dia, falou sobre a proposta que se destina a financiar Angola. Começou por levantar a afirmação do sr. ministro das Colonias, quando disse que foi a Republica que acabou com a escravatura em Angola.

Acentuou:

—Nem como antigo ministro das Colonias, nem como colonial, nem ainda como português, poderia deixar passar sem protesto essa afirmação.

O «leader» monarquico referiu-se ás campanhas estrangeiras contra Portugal a proposito da escravatura, tendentes a demonstrar a nossa incapacidade administrativa.

E acrescentou, como demonstração:

—Ainda ha pouco o sr. Conselheiro Freire de Andrade, colonial muito distinto, teve de defender na Sociedade das Nações o nosso paiz contra essas campanhas.

* * *

Depois referiu o que no tempo do outro regime se fez contra a escravatura, apelando para o testemunho do sr. general Vieira da Rocha, que fôra seu chefe nas colonias e passou a analisar a proposta em discussão, frizando a proposta da obra de Norton de Matos:

—E' possivel que esquadrinhando bem, alguma coisa de boa se encontre na obra do Alto Comissario, embora a proposta em discussão venha demonstrar o contrario.

E para que ninguem tivesse duvidas, leu no parecer da comissão de colonias as seguintes passagens:

—Não havia mais disponibilidades, e a situação deploravel e angustiosa em que Angola se debate...

E comentou:

—Tal é nesta sintese eloquente o resultado da administração do sr. Alto Comissario.

E mais adiante:

—E' lamentavel que S. Ex.ª não esteja aqui hoje—e não o fizesse mais cedo—para ter aquela autoridade e independencia que o alto cargo que actualmente ocupa, exigem.

Mais adiante:

—Estamos numa tão apertada conjuntura, que necessario é que a proposta seja votada

VISITANTES

Deu-nos ha dias o prazer da sua visita o sr. dr. Americo Tavares, advogado e proprietario em Mação, que veiu a Lisboa assistir ao congresso nacionalista.

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas formacias e drogarias.*

Chefe do Estado

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu oficial ás ordens, 1.º tenente sr. Arantes Pedroso, visitou esta manhã a exposição de pintura no salão Bobone.

O sr. Teixeira Gomes recebeu hoje no palacio de Belem, em audiencia particular, a comissão do monumento aos mortos da Grande Guerra, em Leiria, e as direcções do Corpo de Salvação Publica, Cruz Vermelha Portuguesa e Gimnasio Club Português.

A POLITICA DA TARDE

Volta

muito em breve

á actividade politica

o sr. dr. Brito Camacho?

Dificilmente haverá hoje numero, visto que ás três horas e meia da tarde ha apenas, na sala, oito deputados, por junto. De politica não se descobre nem réstea de sol e a não ser a discussão que se vai fazendo á volta dos tiros d'esta madrugada, no Parque Eduardo VII, não ha nada.

Quanto a revoluções, no plural, os boatos de hoje são os de ontem e os de ante-ontem. Nem mais um pormenor, nem menos uma atitude. Tudo a postos, á espera do que ha-de vir, que uns afirmam que é fatal e outros que importancia alguma tem.

* * *

Está votada a proposta sôbre a selagem dos produtos.

O que vai seguir-se agora? O fundo de *maneio* e o emprestimo para Angola. Um e outro teem defensores e adversarios, mais adversarios do que defensores, mas acreditamos, sem esforço, que ambos os assuntos passarão na Camara. O fundo de *maneio* modificado, em consequencia dos dois discursos pronunciados, um do sr. dr. Moraes de Carvalho e outro do sr. dr. Alvaro de Castro, e o emprestimo depois do magistral discurso que o sr. dr. Nuno Simões proferiu, ontem, e que lhe valeu ser cumprimentado por todos os lados da Camara.

* * *

Segundo nos consta, os srs. dr. João de Deus Ramos e Carlos de Vasconcelos ingressam no P. R. P e na feição esquerdista, parecendo que ambos tomarão já parte no proximo congresso do partido democratico.

* * *

Dava-se hoje como certa a saida do sr. dr. Hermano de Medeiros do partido nacionalista e o seu regresso á camara na proxima semana. Afirmava-se mesmo, nos Passos Perdidos, que outros parlamentares nacionalistas acompanharão o sr. dr. Hermano de Medeiros.

* * *

Referiram-nos ha pouco que, satisfazendo as aspirações do Partido Nacionalista, alguem se avistou já com o sr. dr. Brito Camacho, pedindo-lhe que este ilustre homem publico regressasse de novo á actividade partidaria. A pessoa que nos informa disse-nos que o antigo *leader* unionista respondeu que via com muita simpatia a organisação cada vez maior dessa fôrça partidaria, com cuja orientação estava em espirito, mas que não desejava voltar ás lutas partidarias e que nem mesmo tencionava reeleger-se na proxima legislatura, entregue como estava aos seus trabalhos literarios.

Como quere que insistissem com ele, informam-nos que o sr. dr. Brito Camacho teria respondido que era escusado teimar, porquanto nem os seus afazeres nem o seu estado de saude lhe permitiam outra resposta.

* * *

Nos meios politicos volta a agitar-se a formação dos novos distritos de Lamego e de Setubal. Parece que assim o exige a estrategia democratica na proxima campanha eleitoral. Sem duvida tal projecto não passará sem uma rude oposição. Pelo que respeita ao distrito de Lamego, contam os seus influentes locais com o desagrado que causou nos concelhos do norte da Beira Alta a politica nefasta seguida por Viseu e, especialmente, a Camara, na questão do Caminho de Ferro Viseu ao Tua. Diz-se que o dr. Alfredo de Sousa tem o terreno bem preparado.

STADION é o melhor cigarro de tabaco do Oriente nas boas tabacarias e na V.ª Contreras & Filho

CONTINENTAL (maquina de escrever)

Venda a prestações

OLIVER, Lda. Rua da Prata, 250, segundo andar—Telefone N. 3158.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114